

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

Assim é política

Senhor Presidente!

ESTÃO decorridos dois anos — perfazem-se no próximo dia 25 do corrente — que tomou as rédeas da administração local, um novo, médico distinto, taviense cem por cento: o Dr. Jorge Augusto Correia. É público e notório — através dos seus comunicados informativos, emanados da Câmara — os benefícios que, da sua esforçada e inteligente acção, a nossa Tavira já obteve.

A sua operosa actividade em prol do seu concelho é daquelas a que não se pode recusar autenticidade e valor notável. Desde a primeira hora que transpôs os umbrais da «domus municipalis de Tavira, e neste curto lapso de tempo, o lídimo filho da cidade do Gilão, em «arrancada apocalíptica», modifica o ambiente do burgo taviense, que era já de desconfiança e de relevante apatia, num clima de fé e de esperança, obtendo para a terra que lhe foi berço, inestimáveis bens e vultosos valores.

Todos o sabem, desnecessário se torna enumerá-los aqui, mas, pela sua valorização, pode-se mesmo apodar a acção do presidente do município de Tavira, como operação-progresso de Tavira.

Não se limitou o Dr. Jorge Correia a esperar que do céu caíssem os melhoramentos que o concelho necessitava, foi mais longe, pediu, insistiu (e quem insiste... vence), tornou a solicitar, até que os seus argumentos (inteiramente justos) que não só eram os do presidente da Câmara, mas de todo o concelho, foram devidamente considerados e tornados em realidade.

Continua na 2.ª página

Banquete de Homenagem

ao Dr. Jorge Correia

Conforme noticiámos no último número do nosso jornal, o banquete de homenagem ao sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, promovido pela Comissão Concelhia da União Nacional e pelas Juntas de Freguesia do Concelho, realizou-se à, na noite de 25 do corrente, data do 2.º aniversário da sua posse, no luxuoso Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo.

As inscrições continuam abertas nas sedes das Juntas de Freguesia, na Comissão Concelhia da União Nacional e na Redacção do «Povo Algarvio».

Esclarece-se que ao banquete assistem senhoras, contando-se neste momento já com algumas inscrições.

Actualidades Internacionais



John F. Kennedy e sua Esposa, Jacqueline, dirigem-se para o Capitólio onde decorreram as cerimónias da posse.

A Câmara de Tavira

informa:

A Direcção dos Serviços de Urbanização conjuntamente com a Câmara Municipal estão procedendo ao reconhecimento dos poços públicos do concelho, a fim de serem tapados e dotados de bombas de elevação de água;

ESTÁ já ultimado o processo para aquisição da última parte da Horta d'El Rei, sendo a escritura assinada na próxima semana;

ESTÃO em construção os edifícios escolares de Bernardino — Amaro Gonçalves — Malhão — Porta Nova e Varzea da Acinheira.

TERMIRARAM os trabalhos de arranjo da Estrada da Asseca, com a pavimentação de 350 m. a falso cubo junto à Ponte de S. Domingos.

Continua na 3.ª página

TROVA

Cada dia tem aurora,
Sol de Inverno ou sol de Agosto
Só na alma de quem chora
É sempre, sempre sol-posto.

— D. Maria de Carvalho

Procissão de Cinzas

Realiza-se hoje, conforme noticiámos, a pomposa e tradicional Procissão de Cinzas, uma das mais belas manifestações religiosas da cidade.

Tavira, como de costume, receberá hoje centenas de forasteiros oriundos de diversos pontos da provincia. Dezenas de excursões se encaminharão, na parte da manhã, em direcção à Mata da Conceição, e, na parte da tarde, concentrar-se-ão na cidade para assistir ao imponente acto religioso.

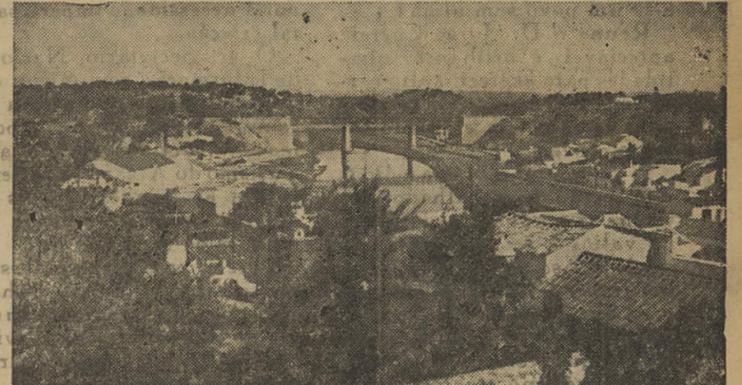
Porque não foi ainda criada a Zona de Turismo de Tavira?

SE vivemos numa época que se não compadece com demoras nem estudos complicados, que se traduzem afinal num protelamento que se não coaduna com a ética do Estado Novo, e, se está dito, redito e comprovado que o Algarve tem razões de sobra para ter a sua zona de turismo, porque razão ainda não se criou?

Tivemos conhecimento de que durante o ano findo a Câmara promoveu várias instâncias junto das entidades competentes para que fosse criada a zona de Turismo de Tavira e como até à data nada mais se soube, resolvemos de novo perguntar o que há acerca de tão magno problema a fim de podermos elucidar o público que ávidamente aspira por essa determinação que implicitamente está ligada a tantos assuntos que se prendem com os interesses locais.

A urbanização da excelente praia de Tavira, a construção da ponte sobre o rio, etc, etc, são problemas que dependem dessa criação. Em face de tal

Continua na 2.ª página



O pitoresco Vale da Asseca, um dos mais lindos arredores de Tavira, onde se disfrutam panoramas inesquecíveis.

Chegou o Santa Maria

O POVO português escreveu mais uma página brilhante da sua História. Não será já mais olvidado o dia 16 de Fevereiro de 1961. E se o dia 23 de Janeiro nos mostrou

por José A. Rebelo

que os piratas, os ladrões e os inimigos da Pátria podem aparecer dum momento para o outro, também o dia 16 do corrente nos mostrou que os Portugueses de Bem, ainda, e sempre aparecem, isto na altura própria, para mostrarem àqueles indígnos;

«Correio do Sul»

Entrou no 43.º ano de vida este nosso prezado colega, que se publica na capital algarvia sob a competente e inteligente direcção do sr. Dr. Mário Lyster Franco, distinto escritor e jornalista.

Órgão de brilhantes tradições e defensor acérrimo dos problemas do Algarve, «Correio do Sul» faz parte daquela Imprensa amiga que muito consideramos.

Por tal motivo endereçamos ao seu ilustre Director e ao nosso prezado amigo, as mais expressivas felicitações, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Que Portugal, não morreu, nem morre nunca embora surjam ainda maus e rudes trilhos e, se estranhas ambições tem garra adunca Portugal ainda tem Valentes Filhos.

Não podemos duvidar que é nas horas tristes que se reconhecem os amigos. E que o Povo Português sabe, como sempre, escolher o caminho do Dever, e isto na hora própria. Ele soube quão feia e triste fora a acção dos piratas números um e dois.

Soube que o Mundo, o de Bem, repudiou a fanfanha daqueles vândalos, que ainda não prestaram contas perante os Homens. Soube escolher, então qual o caminho a seguir. E assim, nessa tarde memorável, do Algarve, do Minho, daqui e dali, todo o Bom Português se deslocou ao cais de Alcantara, para dizer Presente na hora própria, aos Bravos tripulantes do Santa Maria. E todos sabemos como foi sentida essa manifestação. Todos sentimos que os olhos se nos iam orvalhando ao tomarmos conhecimento de como decorria a homenagem. Se até Salazar quis aparecer para maior culminância!

E caros leitores é interessante

Continua na 3.ª Página

NOCTURNO

À memória do Piloto Nascimento Costa

MEIA noite... uma hora... Escuridão profunda... entorpecimento dos sentidos...

Escuridão em que as formas, subtraídas à luz cruenta do dia, se esfumam, se fundem e diluem e desaparecem deixando de entrar todos os arrebatamentos de que o pensamento é capaz...

Desaparece a barreira que intercepta ao EU a ampla visão do Cosmos...

Espaço e tempo deixam de ter significado e o pensamento no mesmo instante em que se eleva à maior altura para

beijar a mais rutilante estrela, e com ela comungar no seu estonteante brilho, precipita-se no mais profundo abismo do tenebroso inferno das maiores abjeções...

Hora em que no mais recôndito âmago do EU o instinto retoma o seu império libertando o pensamento dos obstinados grilhões da razão e lançando-o nos voos mais insólitos.

Hora propícia ao sonho, mesmo em estado de vigília.

Sonhos em vigília!... sonhos os mais queridos de todos, sonhos que a mente busca porque delicia!...

Sonhos em que as pesadas asas da esperança se aligeiram para tornar em realidades tangíveis, palpáveis, os anéltos de execução mais difícil, e até impossível!...

E assim decorre a efémera vida do homem, porque viver mais não é que a perseguição de fugitivos sonhos que ao realizarem-se logo se desdram noutros e mais outros sem fim!...

Uma hora... duas horas... ou talvez três...

Continua na 3.ª página

Missa de sufrágio

por alma do piloto Nascimento Costa

A Câmara Municipal de Tavira mandou celebrar, na igreja de Santa Maria do Castelo, no passado dia 17 do corrente, pelas 10 horas, uma missa por alma do piloto Nascimento Costa, morto a bordo do paquete Santa Maria.

Ao piedoso acto assistiram as entidades oficiais do concelho, gente do povo e, sobretudo, muitas senhoras.

Os officios fúdebres foram presididos pelo rev. Jacinto Rosa, Prior de Tavira.

Misericórdia de Tavira

Para adaptação da Consulta-Dispensário, na luta contra a tuberculose, foi concedido um subsídio eventual de 25.000\$00, pelo I.A.N.T. a esta Misericórdia.

Junta Distrital de Faro

Recebemos o plano de actividade, bases do orçamento e orçamento ordinário para 1961. Nele se prevê a inauguração do Museu Etnográfico Regional, que funcionará no próximo ano e ocupará todo o rés-do-chão da sede da Junta Distrital, além dos habituais subsídios para concursos pecuários, para a publicação de inventários das relíquias arqueológicas e históricas do distrito, para a concessão de auxílio aos ingéritos culturais, etc.

20 FEV. 1961

Assim é política sr. Presidente!

Continuação da 1.ª Página

Assim, é política!
Servir não quer dizer servi-
lismo.

Serve-se pelo amor à terra que nos viu nascer; Serve-se pelo imperioso dever de pugnar pelos direitos de uma população da ordem dos 40.000 habitantes; serve-se por um ideal, por uma doutrina, por uma política. Porque, sem fé e sem um ideal que nos norteie, é-se um povo sem alma!

Reune o Dr. Jorge Correia apreciáveis e brilhantes qualidades para exercer o alto cargo em que o investiram há dois anos e disso tem ele dado sobejas provas.

A sua extraordinária e dinâmica acção de trabalhador deve-lhe já o concelho de Tavira valiosos serviços entre os quais a Escola Técnica — um inestimável, um dos maiores bens que a cidade de D. Paio podia aspirar — assim como outros que vêm, num futuro muito próximo, dar um grande incremento no sector progressivo da «bela adormecida».

Em todos os ângulos e por todas as facetas da máquina municipal se reconhece ter a domus municipalis taviense à sua frente uma figura de prestígio, de envergadura e de moral política sã e firme ao regime em que está integrado. E isto só beneficia Tavira pelo muito que ainda espera da sua política administrativa e nacionalista.

Assim, dentro da política do regime, faz a política do concelho, aquela que, no momento presente, em que o Mundo vive debatendo-se em climas de incerteza e morticínios, aquela que melhor pode servir os interesses de Tavira.

No próximo dia 25, vai o nosso querido amigo e ilustre presidente do município taviense, ser alvo de uma manifestação de carinho e de apoio à sua obra já realizada, que se traduzirá, certamente, numa autêntica jornada nacionalista, á qual se digna presidir a prestigiosa figura de algarvio e de grande amigo da nossa terra, o senhor Governador Civil de Faro, Dr. António Baptista Coelho, vendo-se nessa homenagem, a inequívoca prova de gratidão ao Homem, ao Político e ao Taviense que fez renascer no coração dos seus conterrâneos a certeza, a absoluta certeza de que, Tavira será sempre ouvida pelo Governo da Nação!

Bem de longe, e exprimindo o sentir dos bons tavienses que mourejam na capital do Império Português, com viva satisfação me associo à merecida e justa homenagem que a nossa Tavira lhe vai prestar, augurando-lhe as maiores felicidades e facilidades no novo

Porque não foi ainda criada a zona de turismo de Tavira?

Continuação da 1.ª página

demora resolvemos mais uma vez abordar o sr. Presidente da Câmara sobre o assunto, o qual nos informou que já foram feitas duas exposições nesse sentido, dirigidas respectivamente aos srs. Ministro da Presidência e Secretário Nacional de Informação e, como nada de concreto resultara, resolveu solicitar uma audiência desta última entidade para expor a necessidade imperiosa de tal criação.

O sr. Secretário Nacional de Informação comunicou que neste momento não estava em causa a criação de zonas locais mas sim a criação da Zona de Turismo do Algarve, que beneficiará as cidades e vilas algarvias onde não existem comissões de turismo.

Porém, continua-se a esperar sem que até à data tenham sido criadas as zonas de turismo do Algarve ou de Tavira, com manifesto prejuízo para o progresso turístico.

Parece-nos que tal problema não está certo pois o Algarve é continuamente visitado por centenas de estrangeiros, que muito viriam contribuir para o seu impulso turístico e económico se a máquina estivesse devidamente montada.

Se no espírito do Governo paira a ideia de tornar cada vez mais atraente aos olhos dos estrangeiros as belezas naturais deste lindo e florido rincão, que é Portugal, não se compreende que o Algarve, onde existem as melhores praias da Europa, no dizer dos entendidos, continue a marcar passo, isto é, a atrazar a resolução de um problema que pode considerar-se vital sob o ponto de vista económico.

Há dias já foi criada a zona turística de Leiria e quanto tempo teremos nós de esperar ainda para que seja criada a do Algarve?

VENDE-SE

Uma courela de terreno que leva 9 alqueires de semente, com casas de habitação com 3 compartimentos, ramada e palleiro e mais dependências, com amendoeiras, oliveiras, figueiras e ameixeiras, no sítio da Fortaleza, Conceição de Tavira, onde se aceita ofertas até ao dia 15 de Março.

Quem pretender dirija-se a António de Jesus Canau, no sítio das Solteiras — Conceição de Tavira.

ano de gerência administrativa que se inicia por estes dias.

Bem haja pois, sr. Dr. Jorge Correia!

Por Tavira e por Portugal livre e independente!

Luis S. Peres

Por esse País fora...

Ao dar posse ao novo secretário de Estado do Fomento Ultramarino, o titular da pasta do Ultramar pisou que em terras portuguesas de África, Ásia e Oceânia todos estão cada vez mais conscientes do quanto é necessária a completa união de todos visto que só por meio dela poderemos opor-nos aos inimigos da moral estabelecida, do progresso e da ordem, da estrutura social e da civilização do Ocidente, de todos os valores que defendemos.

Os críticos dos jornais diários de Lisboa reuniram-se num almoço para entregar a Mariana Rey Monteiro o prémio atribuído à melhor interpretação de 1959 e proclamar os premiados em 1960: interpretação feminina, Amélia Rey Colaço; interpretação masculina, Rui de Carvalho; encenação, António Manuel Couto Viana; teatro ligeiro, Eugénio Salvador; e autoria, Bernardo Santareno. Presidiu ao almoço a Insígne Palmeira Bastos e fez o elogio Mariana Rey Monteiro, Gustavo Matos Sequeira, decano da crítica teatral.

Na cidade de Lisboa serão construídas este ano 3 528 habitações de renda acessível. 2 471 dessas habitações serão atribuídas às seguintes entidades: Instituições de Previdência, Serviços indicados pelo Ministério das Finanças para a construção de habitações para funcionários públicos, Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública e Fundação Cardeal Cerejeira. As restantes 1 057 serão destinadas a casos urgentes de realojamento e à construção de casas de renda limitada.

Ao tomar posse do lugar de Comissária Nacional Adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina para o Ultramar, a Dr.ª Maria José Salema referiu-se à importância da formação das raparigas na sociedade actual e acentuou que o momento presente não se contenta com soluções de compromisso pois exige a colaboração bem consciente e activa de todos na obra comum ao serviço da Pátria.

AVISO

Tendo falecido no dia 10 de Janeiro de 1961, na sua residência, Rua da Liberdade, em Tavira, Maria Cândida Valente Vidigal, no estado de solteira, filha de João Valente e de Cândida da Soledade, nascida no dia 1 de Agosto de 1876, na freguesia de Santiago, do concelho de Tavira, prevenem-se todas as pessoas que se julgarem com direito aos bens deixados pela referida falecida, a comparecerem na Câmara Municipal de Tavira até ao dia 31 de Março de 1961.

Misericórdia de Tavira CONCURSO

Encontra-se aberto concurso para adaptação do Posto de Consulta-Dispensário, nas dependências da Misericórdia.

Os interessados poderão consultar o caderno de encargos e pedir todos os esclarecimentos na Secretaria da Misericórdia, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada e lacrada, até 28 do corrente mês. Tavira, 17 de Fevereiro de 1961.

O Provedor

José Emídio Fernandes Sotero

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *Nathalie*, com Martine Carol, Franck Marshal e Mischa Auer. Em complemento, *O sexto homem*, em technicolor, com Richard Widmark e Donna Reed.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Kasim o bandido*, em cinemascopo e technicolor, com Victor Mature, Anne Aubrey e Anthony Newley. Em complemento, *O mordomo da ilha deserta*, em technicolor, com Kenneth Moore e Cecil Parker.

Misericórdia de Tavira — Doentes operados no mês de Janeiro:

Maria Claudina Martins, Francisco Manuel Ventura, Custódio Pereira Rosa, Clementina C. Gregório, Maria Custódia Guerreiro, Abílio Natílio Palma, Fausto Natílio e Celestino Domingos Pereira, todos de Tavira; Lúcio do Nascimento Cayaco e Sabina Maria, Santa Catarina; José Francisco Junior e Maria José, Conceição; Maria João Martins, Cachopo.

Pela Empresa de Espectáculos Taviense foi oferecido um donativo de Esc. 2.440\$00 produto do espectáculo realizado no dia 22 de Janeiro p. p.

Um gesto nobre há que assinalar de um dos funcionários desta Empresa, que mandou juntar ao produto do espectáculo a importância do seu honorário dessa noite de trabalho.

Gestos tão altruístas não podem deixar de merecer uma especial referência, porque, independentemente, da importância, revelou um espírito bem formado e consciente de que todos, ricos, pobres ou remediados, temos o dever de auxiliar o nosso Hospital, para que ele a todos possa servir, quando necessário.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Pela Provincia

Luz de Tavira

Casamento — No passado dia 12 do corrente e na igreja paroquial desta terra, consorciou-se a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Evangelista, filha do sr. Manuel Marques Evangelista, agricultor, e da sr.ª D. Ilda Viegas, já falecida, com o sr. Eugénio de Matos, funcionário da CUF no Barreiro, filho da sr.ª D. Virgínia Miranda e do sr. José de Matos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Mendonça Felício e o sr. Sebastião Martins Palmeira, proprietário, e, por parte do noivo, o sr. Joaquim Gomes Padre-Nosso, proprietário no Barreiro, e a sr.ª D. Rosa Ribeiro, também residente no Barreiro.

Na «corbelle» viam-se valiosas prendas. Aos noivos, que vão fixar residência no Barreiro, desejamos muitas felicidades.

Partidas e chegadas — Na companhia de suas famílias estiveram a passar alguns dias de férias nesta localidade a sr.ª D. Maria da Piedade Viegas Neto, funcionária do Ministério da Economia, o sr. Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, funcionário da C.G.D.C.P. em Lisboa, e o sr. Edmundo Gomes Fialho, aluno na Aviação na Serra da Carregueira.

Tivemos o prazer de ver na Luz de Tavira o sr. Dr. Arnaut Pombeiro, que exerceu durante alguns anos a medicina nesta freguesia e que é actualmente presidente da Câmara Municipal de Barquinha.

Necrologia — No passado dia 12 do corrente faleceu no sítio do Arroto, desta freguesia, a sr.ª D. Maria do Carmo Matias, de 73 anos de idade, natural de Estol. A falecida era casada com o sr. José Pedro Ramos, proprietário, residente no mesmo sítio do Arroto, mãe da sr.ª D. Maria Celeste do Carmo e dos srs. Vitorino de Sousa Pedro e José Matias Pedro, sogra das sr.ªs D. Mirandolina da Conceição Ferro, D. Maria Clárisse Pedro e do sr. Joaquim António Pinto e avó da sr.ª D. Floripes Matilde do Carmo Pinto, casada com o sr. Joaquim Pacheco da Costa, e das meninas Maria Helena Pinto, Joséta do Carmo Pinto e Plácida Maria Pedro e do menino Idalécio Silvério Ferro Pedro.

No seu funeral, para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se inúmeras pessoas. A família enlutada apresentamos sentidas pêsames.

Baile da Pinhata — Realiza-se no próximo domingo, no salão de festas da Sociedade R. M. Luzense e para os seus associados, o tradicional Baile da Pinhata, com a colaboração de uma excelente orquestra. Um grupo de meninas está a proceder à ornamentação da pinha, pois este ano mostra um efeito diferente dos anteriores. — C.

Assinal o «Povo Algarvio»

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção da Companhia são convocados os Srs. Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 12 de Março próximo, pelas 15 horas, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

Autorizar a Direcção desta Companhia a subscrever com o número de acções que seja possível dentro das condições financeiras da Companhia, como uma das accionistas fundadoras para a constituição de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação «UNIPESCA — União de Pescarias do Algarve — S.A. R.L.» ou outra legal que possa vir a ter em organização e independente da nossa, tendo como objecto a pesca de arraste e outras autorizadas por Lei, podendo a referida Direcção outorgar na respectiva escritura de constituição definitiva ou provisória e praticar todos os demais actos necessários para a sua legalização, ficando a Direcção autorizada a requerer, praticar e assinar tudo o que for necessário para a completa efectivação dos fins desta convocação.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma deste já convocada para o dia 26 de Março referido, no local e hora indicados.

Tavira, 6 de Fevereiro de 1961

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

NOCTURNO

Continuação da 1.ª página

Mar calmo. O «Santa Maria», ao cortar as débeis ondas aureolava-se de tremeluzentes fluorecências dum verde esmeraldino como se a sua proa fosse singrando por fantasmagórica aurora boreal que todo o inundava de reflexos luminosos. A bordo, vida calma. Os passageiros, já recolhidos, descansavam dos folguedos sempre inventados e logo multiplicados na alegre família de seiscentas pessoas para melhor passarem os longos dias da viagem.

O quarto de serviço era da meia noite às quatro horas... Na ponte do paquete, o piloto Nascimento Costa, sózinho no seu posto, pouco ou nada tinha que fazer.

A rota, uma vez traçada, só necessitaria de ligeiros retoques para a correcção dos pequenos desvios motivados pelas correntes marinhas ou pela leve aragem do tempo calmo.

E ainda bem que tinha aquela oportunidade de estar só para melhor se entregar aos seus pensamentos. De há muito a desejava para pensar um pouco na sua filhinha de que, havia poucos dias, tivera a alegre notícia de ter nascido.

Longe do bruaá dos grandes ajuntamentos, e ali, a contemplar o fosforescente mar profundo e o imenso céu cintilante de estrelas, também ele poderia agora sonhar à vontade... Poderia ver melhor esse sol radioso que veio inundar de luz e encher de encanto o seu já feliz lar.

Sonho nocturno... varinha de condão que transforma em clarividência o que à luz do dia se afigura rematada loucura...; que dum impreciso emaranhado de imagens arrancadas à vida real faz uma aliciente recreação da imaginação. Varinha mágica que de um golpe rasga o misterioso nevoeiro que nos envolve e esconde à mesquinha realidade terrestre a realidade infinita... que às vezes é revelação radiosa.

Cada vez mais enbevecido, via a sua menina, a sua maior riqueza que não trocaria por fortuna alguma deste mundo, estrebuchar no seu róseo berço, estendendo os seus bracinhos como a querer abraçá-lo. Via-se, embevecido, enlaçando num amoroso abraço a sua esposa, e ambos enternecidamente debruçados sobre aquele pequeno ser, filho do seu amor, carne da sua carne, sangue do seu sangue, para quem auguravam as maiores venturas...

Sentia-se todo ufano a percorrer a longa passadeira do tempo conduzindo a meiga esposa ao seu ninho e, numa reviravolta do pensamento inquieto, já no lugar da esposa sentia o braço trémulo da filha que, sobre a mesma passadeira, conduzia ao altar onde a entregaria ao «príncipe» dos seus sonhos para constituir outro lar.

Cedendo de vez em quando ao império da razão, sorria ao considerar como o pensamento conseguiu encurtar um longo período da vida de uma pessoa que ainda bem não nasceu já era levada a casar... Só não encurtava o tempo e a distância que ainda teria que vencer para beijar a esposa estremecida e erguer nos seus possantes braços a minúscula bonequinha com que desejava brincar!...

Vinte... vinte e um... ou mesmo vinte e cinco nós... se os conseguisse... Que enervante lentidão de caracol!...

Mas pensando bem, que seriam uns dez ou mesmo quinze dias, que demoraria a viagem, na vida de uma pessoa? Apenas um ápice na relatividade das coisas. Apenas um momento...

Não concluiu o seu sonho... Uma rapidíssima rajada de pistola metralhadora barbaramente transformou esse instante, esse ápice, numa eternidade que o impediria de tornar a ver os seus entes queridos.

E, ele, que sonhava tudo dar a sua filha, até a própria vida se fosse preciso, para mais não teve tempo senão para lançar-lhe pelo chão, de mistura com um nome honrado, umas mancheias de rubis em que via transmutarem-se as sinistras golfadas do seu estuante sangue, não já como em sonho quimérico mas no real esvaimento do seu último suspiro!...

E o «Santa Maria», de ora avante transformado em soturno túmulo flutuante já sem rumo certo, boiava num mar cada vez mais profundo, mais negro e raiado dos laivos verdes da gangrena e da podridão... O murmúrio da proa ao cortar as ondas, agora transfiguradas em lívores cadavéricos e fogos-fátuos de cemitérios, ecoava-lhe, como que em longínquo resposno, as eternas estrofes do grande Épico:

«O' glório de mandar! O' vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos fama!
O' fraudulento gosto, que se alicia
Co'ia aura popular que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que formentas,
Que crueldades neles experimentas!

A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preeminente?
Que promessas de reinos e de minas
De ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que fomas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos? que palmas? que victórias?»

E, já no último quebramento de forças, quase imperceptivelmente:

«Miserá sorte! Estranha condição!»

Mas eis que, perante tão desumana morte dum inocente que honradamente defendia o seu posto, se levanta a Nação inteira empunhando o facho aceso no lampadário da Pátria que ainda arde na Batalha, e grita ao mundo inteiro:

Não! Não! É mentira!
Não foi um português que perpetrou tal morte! Não podia ter sido um filho desta Pátria de Heróis... ainda que ele tivesse nascido em Portugal!

M. S.

Agradecimento

A família de Antónia Maria de Sousa Gomes, da Luz de Tavira, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim as que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Um motor Diesel marca «Banford», de cinco cavalos, em estado novo, e 2 cordas de arame arqueadas também em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Sebastião Lima, sítio do Alvisquer—Conceição de Tavira.

Propriedade

Vende-se uma, no sítio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estêvão, que consta de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e ameixas, com casas de habitação, ramadas palheiros e outras dependências.

Tratar com Manuel de Freitas Costa, na mesma propriedade.

Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo, menina Nidia do Carmo Palmeira e o menino Luís Fernando de Andrade Viegas.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria José Fina, D. Maria Luisa Horta Mestre e os srs. Tenente-Coronel Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco e os srs. José Maximiano Correia e João Inácio Garrana.

Em 22 — D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os srs. Abílio Costa da Encarnação, Damião José Afonso Ferreira, Alfredo de Campos Faísca e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, menino José Joaquim Branquinho da Silva, João Sérgio de Sousa Baptista Leiria e os srs. Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Maria Guerreiro Vaz, meninas Maria Esmênia Durão Correia Matos, Maria Alda Pinto Conceição e os srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade onde veio passar o Carnaval, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Soares.

— A seu pedido, foi transferido de Vila Pouca de Aguiar para Elvas, o nosso conterrâneo sr. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, informador fiscal.

— Depois de uma estadia em casa de seus pais e sogros, retiraram para a sua residência no Porto a sr.ª D. Josília Raimundo Martins da Costa e seu esposo sr. Rui Amado Martins da Costa.

— De visita a sua família, deslocou-se a Lisboa a sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta.

— Vinda de Lourenço Marques, encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Maria José Melo Antunes, esposa do sr. Capitão Ernesto Antunes, em serviço naquela nossa provincia ultramarina.

— A fim de assistir à chegada do paquete Santa Maria foi à capital o sr. José de Oliveira, comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante.

— Encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agricola, em Evora. — A fim de consultar a medicina, foi a Lisboa o sr. Manuel Solésio Padinha, proprietário, residente em Tavira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na maternidade de Monjardino, em Lisboa, a sr.ª D. Marieta Alves da Silva Lemos e Matos, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Augusto Viriato de Lemos e Matos, funcionário de Alfândega, residente na capital.

Ao recém-nascido e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Fantasma

No passado dia 13 do corrente, celebrou-se na igreja paroquial da Luz de Tavira, o baptismo de um filhinho da sr.ª D. Maria Julieta Estêvão Costa Gonçalves, professora oficial neste concelho e de seu esposo sr. professor José Joaquim Gonçalves, delegado escolar concelhio e vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

O recém-nascido, que recebeu o nome de José Manuel Costa Gonçalves, foi apadrinhado pelo sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombiro, illustre presidente da Câmara Municipal de Beja e antigo deputado pelo Algarve e pela sr.ª D. Maria Luisa da Costa Reis, residente em Faro.

Foi celebrante Frei Francisco Pires, da Ordem dos Franciscanos. Finda a cerimónia foi oferecido pelos pais do novo cristão aos convidados um almoço no luxuoso Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo. No final do repasto foram elevados brindes de fino recorte.

Ao recém-nascido e a seus pais desejamos muitas venturas.

Necrologia

João Pavia de Magalhães

Faleceu há dias em Lisboa, onde há muitos anos residia, o sr. João Pavia de Magalhães, industrial de fotografia.

O falecido que contava 71 anos de idade, era natural de Tavira e irmão do nosso saudoso amigo sr. professor Eduardo Pavia de Magalhães e do sr. Tenente-Coronel José Pavia de Magalhães. Foi um charadista distinto tendo colabo-

A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª Página

A CAMARA tem procedido à limpeza dos canos de esgoto que em certas artérias estavam totalmente obstruídos. Esta é a razão porque alguns troços de ruas se encontram com os pavimentos levantados.

ESTÁ-SE procedendo ao processo de expropriação dos terrenos necessários para a construção da Estrada dos Morenos, em virtude de não ter sido possível a compra amigável.

ESTÁ praticamente concluída a obra de Reconstrução e Ampliação do Edifício dos Paços do Concelho, devendo em breve ser entregue à Câmara Municipal pelas entidades competentes.

VAI ser reparado o largo junto à Estação Agrária, obra que estará concluída antes da inauguração do edifício.

Ultimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarve
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

Agradecimento

A família de Marcelino Cláudio na impossibilidade de o fazer por outro meio, por ilegitimidade de alguns nomes e moradas, vem, testemunhar o mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, o que por ele mostraram o seu pesar e em especial ao Ex.º Comando e bombeiros desta cidade assim como também ao sr. Dr. Palma e a todo o pessoal da enfermagem que, com carinho e humanidade o trataram durante a doença que o vitimou.

rado em diversos jornais e revistas portuguesas e brasileiras, com o pseudónimo de «Edipo», tendo também durante muitos anos feito parte do grupo coral do Teatro de S. Carlos.

Era cunhado das sr.ªs D. Ema da Conceição Ferreira Pinho Pavia de Magalhães e D. Maria da Conceição Serra Magalhães e tio das sr.ªs D. Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia de Magalhães Lisboa, aureolada artista e distinta professora do Conservatório de Lisboa, esposa do sr. Eng. Agr. José Eurico Lisboa, D. Maria Eugénia Sena de Magalhães Garcia de Brito, esposa do sr. Capitão Armando Rodrigues Garcia de Brito, e D. Maria Eduarda Pinho Pavia de Magalhães.

Num curto espaço de tempo faleceram três irmãos.

À família enlutada desejamos sentidos pésames.

"Stridor" BUZINA DE ESTRADA



com electro compressor

para veículos rápidos, de pequena e média cilindrada.

duas vezes mais potente que as buzinas normais de alta frequência

um produto

MARCHAL

representantes

C. SANTOS LDA.

Av. de Liberdade, 29-41 - Lisboa
R. de Sta. Catarina, 160-168 - Porto

Chegou o Santa Maria

Continuação da 1.ª página

sante e agradável dizer-se, que a homenagem era tão patriótica, sentida, nobre, humana e justa, que até alguns desconhecidos que conhecemos, se deslocaram á capital, para se certificarem in-loco como era grande e sentimental o amor do Povo desta nossa Terra, quando o Bem está em causa. Assim, os transviados viram e sentiram como era grande a sua derrota. E quem sabe se até mesmo não choraram ao ver o proceder daqueles milhares de cidadãos, que vibravam de emoção pela bravura da Tripulação, mas de repulsa pela façanha do pirata Morgã.

Parecendo que não, factos destes também contam. Assim, viram que a Nação apareceu para dizer da sua repulsa e para rogar que Justiça seja feita. Não se esperar pela Divina, mas sim, exigir-se que esses responsáveis sofram o castigo merecido.

Sabemos que há portugueses dignos dos maiores feitos. E que a História, nos aponta, a cada passo seus nomes.

No entanto, para já, apenas dizer e bem alto, que Portugal está de parabéns. De parabéns, porque o homem povo desta nossa terra, que tudo dá, a questão é saber pedir-lhe, apareceu em Lisboa, e os que ali não foram, estiverem presentes, pela sua forte alma patriótica, para dizer ao Mundo, que Portugal sabe o que quer, para onde vai e porque caminho há-de seguir! E se os cães ladram e a caravana passa, as acções ficam a perpetuar aquilo que o homem faz de bem sobre a terra. Portanto, não há que duvidar que se escreveu, neste dia, mais uma página gloriosa para a História e para o 28 de Maio. Que o afirmem, por nós, também, os homens de cor que a bordo do «Santa Maria» se dirigiram ao sr. Presidente do Conselho, dizendo-lhe que lhe estavam gratos pelo que tem feito por Portugal e que desejaríamos morrer portugueses, como portugueses nasceram.

A Deus rogamos as maiores benesses para os portugueses que tão brilhantemente souberam glorificar o Santa Maria e que guarde junto de Si a alma do piloto Nascimento Costa. Que igualmente illumine o sentir dos que andam transviados se eles quiserem luz, mas que lha tire dos olhos, se eles não quiserem o Bem de Portugal, nem reconhecer que bem glorioso foi o espírito nacional, ao repulsar a odisseia dos piratas.

Trespasa-se

Ou arrenda-se uma taberna bem situada na Rua 9 de Abril, n.º 5 em Tavira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António Vasco.

Arrenda-se

Um telheiro com 2 fornos de cerâmica, no sítio da Bela Fria.

Tratar com a proprietária Maria Juliana Mendonça, Alto do Cano, 46 — Tavira.

VENDE-SE

Courela no sítio do Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com diverso arvoredos.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Motorista

Oferece-se, com carta de ligeiros e pesados, com prática de conduzir, não discutindo ordenado. Idade 28 anos.

Francisco José Gonçalves, Rua Doutor Oliveira Salazar — Moncarapacho.

Decorreram com extraordinária animação e brilhantismo as festas do Carnaval no Clube Recreativo Tavirense.

As diversões ali levadas a efeito pela actual Direcção despertaram a maior curiosidade e levaram às salas da popular sociedade recreativa local muitos associados e suas famílias que há anos não frequentavam o Clube.

Mas foi, sobretudo, no sábado e domingo gordo, com a realização dos anunciados *Bal Masqué* e *Concurso de Quadras do Carnaval*, que se verificou o maior interesse.

As gerações novas da nossa terra nunca tinham visto um baile masqué nem sabiam em que consistia um concurso de quadras do Carnaval, a que concorreram mais de duzentos poetas com cerca de 400 produções vindas de todo o País.

Muito contribuiu para o completo êxito deste certame a larga divulgação feita através do Posto Emissor Regional do Sul, da imprensa diária e do Algarve, particularmente do nosso jornal, e o cuidado que os dirigentes do Clube puseram em tudo o que se prendia com a sua realização.

Presidiu ao respectivo júri o consagrado Poeta Vitor Castela, vencedor dos Jogos Florais Luso-Espanhóis há anos efectuados em Badajoz, e tavirense de adopção, actualmente residindo em Faro, o qual declarou aberto o Concurso proferindo breves palavras alusivas.

O primeiro, segundo e terceiro prémios couberam aos srs. Artur César Vale Rego, Jerónimo Almeida Bastos e António Guilhermino Domingues Carneiro Ventura, respectivamente residentes no Porto, no Lugar de Cabanas-Jovim, Gondomar e Porto.

O júri resolveu ainda atribuir menções honrosas ao sr. Manuel Lopes Pereira, de Mafamude, Gaia; D. Lídia Correia Serras Pereira, de Alagés; D. Maria da Conceição Ramires Santos, de Olhão; e D. Maria de Brito Xavier, de Coimbra.

Procederam à leitura das quadras, que a numerosa assistência aplaudiu prolongadamente, a menina Maria Isabel Pereira Conceição e o estudante José Miguel Felício Nunes, que recentemente recebeu o primeiro prémio atribuído pelo Grémio Nacional dos Estabelecimentos de Ensino Particular ao aluno mais bem classificado no 2.º ciclo liceal em todo o País.

Foram escolhidas para Rainha e Damas de Honra, respectivamente, as meninas Maria Iolanda Gomes, Maria Ofélia Fernandes Barros e Maria Isabel Pereira Conceição, acto que foi sublinhado com uma grande salva de palmas.

Dançou-se depois animadamente até de madrugada.

No *Bal Masqué* compareceram dezenas de sócios, senhoras e cavalheiros, em trajos carnavalescos, o que emprestou à sala um aspecto inteiramente estranho e desusado, de verdadeira distinção, a opor à vulgaridade dos habituais bailes de máscaras, em que nos últimos anos se caiu em Tavira, sem graça nem elevação.

Com a sala repleta de lés a lés, dificilmente se podendo romper através do salão, demasiado acanhado para tão grande assistência, dir-se-ia que ninguém queria deixar de presenciar demoradamente o espectáculo deveras inédito no nosso meio e conservá-lo na retina por largos anos.

Fez-se abundante consumo de confeti e serpentinas, o que maior realce deu ao baile que, de certo, a repetir-se em anos futuros, poderá vir a ter ainda uma projecção mais grandiosa.

Os prémios foram atribuídos às senhoras D. Maria Helena Menau (Dama antiga), D. Maria Solange Dias Mendonça (Mexicana) e D. Maria Viegas dos Santos (Varina).

A certa altura, um grupo de meninas e rapazes, trajando a rigor, exibiu-se em danças regionais, tais como o «corridinho dos quatro cantinhos» e outras, que arrancaram à assistência furtos e repetidos aplausos.

As diversões do Carnaval encerram-se com a tradicional batalha de confeti, seguida de recepção de máscaras e baile.

As quadras classificadas foram as seguintes:

1.º Prémio

*A máscara, no Carnaval,
Quer-se feita de bom pano,
Para que nada se veja,
Da que usamos todo o ano.*
Artur César Vale Rego — Porto

2.º Prémio

*Podes crer, linda menina,
No momento em que te vi,
Desejei ser serpentina
Para me enrolar em ti.*
Jerónimo Almeida Bastos — Gondomar

3.º Prémio

*Em noite de Carnaval
É que mostras como és falso:
Sais sempre de pé calçado
E entras de pé descalço!*
António Guilhermino Domingues — Ventura — Porto

Vendem-se

Uma propriedade rustica denominada «Pego do Aragão» no sítio da Fonte Salgada e o direito de uma sexta parte das *Matrinas* denominadas «Do Aragão», no sítio do Almargem e Vale Caranguejo, ambas da freguesia de Santa Maria, deste concelho.

Recebe propostas o solicitador José Luís Cesário, reservando os proprietários o direito de não venderem caso as propostas não interessem pelo quantitativo oferecido.

O JORNALISTA

António Augusto Santos

completou 40 anos de serviço profissional exemplar

O jornalista desportivo e nosso prezado colaborador António Augusto Santos, que todo o Algarve conhece através das suas crónicas desportivas ou dos seus escritos espalhados pelos jornais desta provincia, que ele escolhera como sua terra adoptiva, é também um exemplar empregado dos Caminhos de Ferro há 40 anos.

Verdadeiro autodidata das letras e do jornalismo, crítico de arte e grande amante de



teatro, António Santos, a par das suas divagações artísticas, pode considerar-se um grande funcionário da «Empresa dos Rails», como ele próprio classifica a sua função.

No dia 2 do corrente mês completou 40 anos de serviço, sem uma única falta ou castigo que se lhe aponte, o que para ele constitui motivo de justificado orgulho, como exemplar chefe de família que é. 40 anos de labor exaustivo, sem desfalecimento, sem mácula, é um nobre atestado que honra uma vida de trabalho.

Sem interrupções, na via sacra do seu mister, António Augusto Santos elevou-se na sua craveira de activo e competente servidor, pois publicou os seguintes trabalhos ferroviários: «Rede Geral» (esgotado); «Material e Tração, 700 páginas (esgotado); «Pontos de Exame» (esgotado); «A Locomotiva a Vapor», 500 páginas; «Portugal Ferroviário», mapa das redes metropolitanas; «Dicionário de Problemas», 200 páginas, a sair em Março do corrente ano.

Isto é prova concludente do seu espírito de trabalho, desse labor exaustivo a que orgulhosamente se votou desde tenros anos com uma noção clara das responsabilidades.

É com prazer que registamos esta efeméride evocativa de uma vida exemplar de um homem que, simultaneamente, cumpre honrosamente a sua missão profissional e com prazer faz esquecer tais fadigas dedicando-se a assuntos literários, artísticos, desportivos e jornalísticos. Como muito bem define Mantegazza — passar rapidamente de um a outro trabalho é carácter próprio dos grandes cérebros.

Felicitemos António Augusto Santos pela passagem do seu 40.º aniversário de funcionário ferroviário, pedindo que nos perdoe estas descoloridas palavras que, por tal motivo, lhe dedicamos.

CASA

Vende-se na Rua da Liberdade com os números 52 e 54. Recebe propostas o solicitador José Luís Cesário.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 6 — Juventude 0

Não houve problemas a resolver no Estádio de S. Luís, e o Farense mercê da sua superior capacidade esmagou por uma goleada a turma do Juventude de Évora.

Os algarvios, raro um ou outro período em que os eborenses teimaram em penetrar na defesa adversária, foram sempre senhores da partida, jogando sem atropelos e resistindo à dureza de defesa alentejana.

Seis bolas tocadas pelos dianteiros do Farense tocaram as redes adversárias e muitas outras se perderam pela deficiência dos remates ou ainda pela acção meritória do guarda-redes eborense, o que evitou um resultado ainda mais expressivo.

Alhandra 1 — Olanhense 1

Para os olhanenses o caso não se apresentou fácil. A sua deslocação ao campo do Alhandra era vista como uma das mais difíceis do calendário e portanto o ponto alcançado pelos algarvios, ainda que não corresponda ao que na verdade se passou no campo da Hortinha, não permitiu que este perdesse o comando da classificação.

Os cubistas foram infelizes no jogo contra o Alhandra, pois tecnicamente superaram

o seu antagonista. À sua melhor técnica, porém, respondeu a equipa da casa com maior energia, por vezes uma arma mais prática e de melhores resultados.

Lusitano 5 — Sacavenense 0

Os vilarealenses conseguiram uma vitória expressiva, vencendo o Sacavenense pela margem de 5 bolas. Os algarvios, rondando os últimos postos da tabela bem precisavam deste triunfo não só para fugir à zona perigosa como também para que os jogadores soventinos possam encontrar uma moral que os leve ao seu verdadeiro valor.

Mantijo 2 — Portimonense 0

Dos algarvios somente o Portimonense perdeu. Na verdade os rapazes da Praia da Rocha não estiveram em tarde muito prometedora e foram derrotados por uma equipa que se soube conduzir bem e a quem o triunfo se ajusta perfeitamente.

Jogos para hoje:

Olanhense — Lusitano; Olivais — Farense; Portimonense — Oriental.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olanhense	29 pontos
2.º — Farense	29 »
3.º — Portimonense	18 »
10.º — Lusitano	12 »

Ofir Chagas

Companhia de Conservas Balsense

Assembleia Geral Ordinária 1.ª e 2.ª Convocatórias

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 13 de Março p. ft.º, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim a reunir no dia 27 do referido mês de Março no local e hora indicados.

Tavira, 6 de Fevereiro de 1961.

O Vice Presidente da Assembleia Geral
João Carlos Maldonado Centeno

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Regus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Terchinos, Lancell, Tagus, Heloisa e Alma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

São convocados os Srs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 11 de Março próximo, pelas 15 horas, para apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1960, o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biénio de 1961/1962, conforme o disposto do § único do art.º 33.º dos Estatutos, e fins consignados no art.º 34.º dos mesmos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 25 de Março referido, no local e hora indicados.

Tavira, 6 de Fevereiro de 1961

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro